

INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Thais Nascimento da Silva¹

Ana Vitória Lima de Moura²

Ana Suelen Pedroza Cavalcante³

Maria Eduarda Oliveira Pessoa⁴

Juliana Oliveira Mota⁵

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: Enfermagem em Saúde Mental

RESUMO

Introdução: No desenvolvimento do cuidado integral para os usuários é fundamental a reformulação dos processos de trabalho, a fim de romper com uma prática de saúde fragmentada. Para isso acontecer é imprescindível a consolidação da interprofissionalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Inicialmente, foram selecionados 18 artigos, após a leitura dos textos onze foram excluídos a partir da utilização dos critérios de elegibilidade, restando sete artigos para compor a amostra final do trabalho. **Resultados e discussão:** Os artigos analisados permitiram compreender a importância do papel da interprofissionalidade dentro do cenário de saúde mental, evidenciando como potencialidades a incorporação de estratégias para possibilitar uma prática profissional articulada, dinâmica e com foco no usuário. Dentre os desafios destaca-se a dificuldade de interações entre os profissionais, falta de tempo para atendimentos em conjunto, cobranças excessivas por produtividade, demasia de atribuições aos profissionais. **Conclusão:** Apesar dos desafios identificados no trabalho, destaca-se a relevância do diálogo, a corresponsabilização e o fortalecimento das relações interpessoais como uma proposta de ampliar os benefícios no campo prático, para assim, propiciar abordagens mais integradas, resolutivas e centradas no usuário.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Interdisciplinaridade; Saúde Mental

1. Graduando. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação científica (IC-PIBIC)

2. Graduando. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação científica (IC-FUNCAP)

3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (UECE)

4. Graduando. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação científica (IC-UECE)

5. Graduando. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação científica (IC-FUNCAP)

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora de pós-graduação em saúde coletiva (UFC) Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde e Mestrado Profissional em Saúde da Família

E-mail do autor: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica (RP), anos após sancionada pela Lei nº 10.216/2001, é um marco fundamental para a saúde mental. Seu principal objetivo é o desmonte de manicômios, diminuindo assim a quantidade de internações psiquiátricas. A Luta Antimanicomial é fundamental para a reintegração do sujeito na sociedade e a integralidade do cuidado, a partir de percepções subjetivas dos usuários. Para o desenvolvimento da integralidade do cuidado em saúde mental, o qual estimula a autonomia do sujeito, o compartilhamento entre os profissionais responsáveis do cuidar é necessário, aprimorando a assistência prestada (SILVEIRA et al, 2019).

No desenvolvimento do cuidado em sua totalidade para o usuário da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é fundamental a reformulação dos processos de trabalho, a fim de promover a redução de um cuidar fragmentado. Para isso acontecer é imprescindível a consolidação da interprofissionalidade, de forma a promover a integração de saberes distintos e dessa forma, transcender a visão do sujeito acima de seu sofrimento psíquico (PESSOA et al 2018).

No que se refere a institucionalização da interprofissionalidade podemos afirmar que ocorre a partir da incorporação de práticas integradas entre os profissionais das diversas categorias e os próprios usuários, como por exemplo, por discussões de caso, que promovam a reflexão e a troca de informações que possam instrumentalizar os profissionais no atendimento às necessidades dos usuários, fortalecendo os vínculos e a valorização dos profissionais da saúde (CEBALHO, 2022).

Portanto, a partir da lógica da interprofissionalidade no que tange a saúde mental, busca-se por meio desta análise científica responder a pergunta norteadora “Quais as potencialidades e desafios da interprofissionalidade no âmbito da saúde mental?”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, uma vez que os autores podem selecionar e analisar os artigos de acordo com suas percepções subjetivas (CORDEIRO et al, 2007). As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores e operadores booleanos: “Interprofissionalidade” or

“Interdisciplinaridade” and “Saúde mental”. Inicialmente, foram selecionados 18 artigos e após a leitura dos textos foram excluídos 11 que se enquadraram nos critérios de exclusão, dessa forma, restaram 7 artigos que foram utilizados como base para o trabalho.

Estipulou-se como critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português, publicados nos últimos cinco anos e com o objeto deste estudo. Definiram-se como critérios de exclusão: trabalhos que não tratavam da atuação interprofissional e interdisciplinar.

Para compor a estrutura do estudo, houve uma análise dos artigos e após a pesquisa bibliográfica da literatura, foram selecionados os trabalhos que atendiam os critérios fundamentais para o desempenho deste estudo (N=7), publicados entre os anos de 2018 a 2023, disponíveis na língua portuguesa.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e extraídas as informações referentes às potencialidades e aos desafios da interprofissionalidade no âmbito da saúde mental. Desta forma, foram categorizadas e discutidas a partir da literatura existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências encontradas nos artigos demonstram que a importância dos domínios de competências interprofissionais definidas pelo Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC, 2010), para a efetivação do trabalho colaborativo entre profissionais com foco na centralidade do usuário. Dentre as competências interprofissionais que são divididas em seis domínios específicos, identificaram a comunicação interprofissional, resolução de conflitos interprofissionais, dinâmica do funcionamento em equipe e o cuidado centrado no cliente.

Diante destas práticas colaborativas interprofissionais, é possível identificar como potencialidades a mediação de conflitos em busca da resolutividade, o compromisso com o cuidado (PESSOA et al., 2018), o diálogo entre as equipes e a articulação das tecnologias de cuidado (ALVES; ESPÍRITO SANTOS; CASANOVA, 2021), “a relação interpessoal harmoniosa, implicando na melhoria do atendimento ao usuário” (SARZANA et al., 2019), o compartilhamento de experiências, comprometimento e o apoio das equipes de saúde (MORAES, 2018) e a não fragmentação do saber entre a prática cotidiana dos profissionais (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019).

Dentre os desafios enfrentados entre os profissionais no campo da saúde mental permeados pelas práticas colaborativas, ressalta-se a dificuldade de interações entre os

profissionais, falta de tempo para atendimentos em conjunto, cobranças excessivas por produtividade, demasia de atribuições aos profissionais (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA, 2019), e a falta de valorização dos saberes específicos de cada profissão, ainda baseada na hierarquização e verticalização das relações (ALVES; ESPÍRITO SANTOS; CASANOVA, 2021).

Ainda conforme Pessoa et al. (2018), no seu estudo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na cidade de Fortaleza-CE, apontam que os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde mental que comprometem as suas relações interprofissionais seriam a subjetividade no enfrentamento de desafios do cotidiano, a verticalização das relações profissionais e a assimetria de poderes. Além disso, embora reconheçam uma prevalência do trabalho em equipe, ainda há resquícios da existência do modelo biomédico, onde as demais categorias profissionais estariam subordinadas à figura do médico.

Segundo Lima e Guimarães (2019), ao analisarem as problemáticas no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ocasionada pela não mobilização da sociedade em prol de uma luta coletiva e esmaecimento político, apontam que para haver a efetivação dos serviços propostos pela rede de saúde em si, são necessárias trocas e interação de saberes dentro e fora dos seus serviços, por meio de uma dinamização construtiva. Assim, reconhecem a importância do compartilhamento e continuidade do cuidado.

Ademais, o trabalho dinâmico em grupo numa instituição democrática e o cuidado sensível podem contribuir para minimizar o alheamento sobre a temática, por meio da ampliação da percepção, do contato e da vivência. Desse modo, é preciso criar espaços para produzir o diálogo, a cooperação e o trabalho em equipe, ao invés da hostilidade e da competição destrutiva, na qual o principal privado de seus direitos é o paciente em sofrimento psíquico. A complexidade dessas necessidades de saúde aponta para a necessidade de fortalecer as mudanças na dinâmica da produção dos serviços de saúde mental, com vistas ao fortalecimento do trabalho colaborativo nos diversos cenários, aperfeiçoando o efetivo trabalho em equipe e melhorando a qualidade da atenção à saúde das populações (MORAES, 2018).

Para Silveira et al. (2019) a relação do vínculo dos usuários aos serviços substitutivos de saúde mental, pode estar diretamente ligada à percepção que o usuário tem do serviço e do tratamento recebido naquele ambiente, desde o seu acolhimento no serviço até o início da sua inclusão nas atividades. As relações intersubjetivas estabelecidas entre usuários e profissionais são fundamentais em um cuidado integral.

CONCLUSÃO

Os artigos analisados permitiram compreender a importância do papel da interprofissionalidade dentro do cenário de saúde mental, evidenciando como potencialidades a incorporação de estratégias para possibilitar uma prática profissional articulada, dinâmica e com foco no usuário, de forma a confluir para um espaço comum dentro do trabalho interprofissional e subverter a lógica da fragmentação dos saberes na esfera da saúde mental.

Apesar dos desafios identificados no trabalho, os quais corroboram para uma atuação fragilizada em termos de interprofissionalidade, destaca-se a relevância do diálogo, a corresponsabilização e o fortalecimento das relações entre os profissionais de saúde mental como uma proposta de ampliar os benefícios já trazidos para o campo prático, quanto fomentar mudanças positivas nas relações interprofissionais, a fim de propiciar abordagens mais integradas, resolutivas e com a centralidade no usuário.

Portanto, instiga-se a problematização desses espaços que estão presentes na saúde mental, intencionando a busca pela resolutividade dos conflitos interprofissionais, de tal modo a encorajar e sensibilizar estudantes e profissionais da saúde mental para consolidarem o trabalho colaborativo, reiterando a dimensão das competências interprofissionais.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. E.; VIEIRA, Á. C. D. D.; ALMEIDA, F. A.. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. Physis, 2019 29(4), p. e290405, 2019.

DOI:<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290405>.

ALVES, Caroline Silva Batista; ESPIRITO SANTO, Tiago Braga do; CASANOVA, Edna Gurgel. Concepções de enfermeiras egressas da residência acerca da interdisciplinaridade em Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 29, p. e55570, jul.

2021. ISSN 2764-6149. DOI:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.55570>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/55570>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Canadian Interprofessional Health Collaborative. Principles of Interprofessional Education, 2010.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgões**, v. 34, p. 428-431, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912007000600012&script=sci_arttext>.

Acesso em: 10 abr. 2023.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 43, n.

122, p. 883-896, Jul-Set, 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912218. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QK3J4xBsBVYGNT3ZBJcqhFH/?lang=pt>>. Acesso em: 03

de Abril de 2023.

MORAES, P.L.M. Percepção fenomenológica dos profissionais do centro de atenção psicossocial (CAPS): vivências e desafios da prática em saúde mental. 2018. 80 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde)- Escola de

Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22409/MPES.2018.m.52891313704>. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997073>

PESSOA, K. L. V., et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do cotidiano da atenção psicossocial. **Rev. Salud Pública.**, v. 20, n. 6, p. 692-698, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.15446/rsap.V20n6.64641>. Disponível em:

<<https://www.scielosp.org/article/rsap/2018.v20n6/692-698/>>. Acesso em: 03 de Abril de

2023.

SARZANA, M. B. G.; GELBCKE, F. L.; LOCKS, M. O. H.; STEIN, M. Relacionamento interpessoal em um centro de atenção psicossocial: articulando educação, design e saúde.

Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 9, p. e68, 2019. DOI:

10.5902/2179769237124. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37124>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SILVEIRA, R. P., et al. Compartilhamento do cuidado na atenção psicossocial: percepção de trabalhadores e usuários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 15, n. 2, p.

69-76, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000431>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smاد/article/view/161583>>. Acesso em: 03 de Abril de 2023.

